



A Associação Médica Brasileira (AMB) apoia a “Carta aberta – Médicos pelo meio ambiente e pelo clima” publicada pela Associação Paulista de Medicina (APM), com o objetivo de promover uma série de ações focadas nas mudanças climáticas e nas possibilidades de reverter este que é um grave problema de saúde pública.

O documento é resultado de uma [reunião realizada no dia 7 de julho](#), entre a diretoria da APM e o médico ambientalista Gilberto Natalini, focada nas mudanças climáticas que vêm afetando o planeta e, consequentemente, a Saúde da população. Esse foi o segundo encontro, que teve como intuito a elaboração de uma carta aberta sobre o tema – discutida durante a primeira reunião do grupo, feita no início de junho.

Confira abaixo a íntegra da carta:

Carta aberta – “Médicos pelo meio ambiente e pelo clima” – APM

O aquecimento global e as mudanças climáticas são uma realidade presente, que afeta a saúde individual e coletiva de todos, causando adoecimento, agravamento de doenças e mortes.

Os impactos na saúde envolvem os desastres naturais, as doenças relacionadas ao calor, as doenças infecciosas, a poluição e a qualidade do ar, a poluição dos oceanos pelos microplásticos, a poluição ambiental por resíduos sólidos, a segurança alimentar, a qualidade e escassez da água e a saúde mental.

Cabe aos médicos e aos serviços de saúde, no fim das contas, atender e se encarregar das vítimas e das pessoas afetadas na forma de doenças causadas pelas emergências climáticas e pela degradação ambiental.

Os médicos têm credibilidade, legitimidade e autoridade para falar sobre as consequências das alterações ambientais sobre a saúde, esclarecendo as pessoas, esclarecendo a opinião pública, esclarecendo os agentes de saúde e propondo políticas de saúde públicas e privadas.

Além do mais, o setor saúde, por si só, é um grande emissor de gases de efeito estufa, um grande consumidor de energia e produtor de lixo e como tal contribui para o aquecimento global.

É um imperativo ético os médicos se envolverem na luta contra o aquecimento global, seja individualmente na sua prática clínica e profissional, seja nos hospitais e serviços médicos em que trabalham, seja coletivamente através das entidades representativas da classe médica e suas especialidades.

Conclamamos a todos os médicos, às entidades de classe, às sociedades de especialidades médicas, aos representantes de hospitais públicos e privados e aos demais representantes do setor da saúde a participação nessa batalha.

Vamos juntos cumprir nossa missão e nosso papel na preservação do meio ambiente, na luta contra as alterações climáticas e na preservação e prevenção da saúde individual e coletiva.

Fonte: [AMB](#), em 29.07.2025.